

Pequena História do Órgão W. Sauer Op. 665

Escola de Música da UFRJ

Nossa história começa no ano de 1890 no Instituto Nacional de Música, hoje Escola de Música da UFRJ. Como toda história interessante, nossa história tem momentos de alegrias, decepções, sonhos, ideais, realizações e dedicação. Ao lermos da história de um instrumento da Escola de Música ficamos mais próximos de fatos atuais que no passado começou como ideal e foram sendo realizados de forma decisiva na formação da história, na qual estamos incluídos, seja como professor, aluno, funcionário burocrático e ouvinte.

Até hoje o órgão causa admiração por sua capacidade sonora, pela forma que o organista trabalha com as mãos e pés, pela estrutura fônica (possibilidades sonoras e diferentes registros), por uma mecânica complexa e rica de possibilidades mais a idéia de ser um instrumento muito antigo. Instrumento realmente antigo, mas não muito “popular”. Na pesquisa sobre a história do órgão Sauer Op. 665, encontramos uma estreita ligação com a vinda do Grande Órgão Sauer de 3 manuais e pedaleira para a Escola de Música (1891). No decorrer da pesquisa algumas perguntas ficaram sem respostas sobre o Sauer Op. 665:

- 1- documento específico sobre a encomenda do instrumento
- 2- escolha da disposição fônica
- 3- data da chegada

Começamos com um texto que coloca o professor Leopoldo Miguez nessa história com uma participação fundamental:

“No ano da graça de 1890, engalanava-se o salão do antigo Instituto ao ensejo de ser instalado, o instrumento que, doado por Leopoldo Miguês, muito contribuiu para a maior difusão das obras mestras da literatura organística. Cumpre ressaltar aqui, o nobre gesto de Miguês, invertendo o produto de um prêmio, no valor de vinte contos, que lhe foi conferido pela doação de sua peça musical intitulada “Hino da República”, pelo então Governo Provisório (Decreto nº 171 de 20 de Janeiro de 1890) na aquisição do instrumento que durante tantos lustros, prestou relevantes serviços a arte nacional.” (Texto retirado do Programa da Escola de Música na inauguração do Grande Órgão Tamburini, Concerto Sinfônico, Série Oficial de 1954, solista Antonio Silva e regente Joanídia Sodré.)

por: Regina Lacerda

Mais detalhes sobre o concurso são encontrados no *Diário de Notícias – terça – feira, 21 de janeiro de 1890*.

O Grande Órgão Sauer foi considerado o melhor e o maior da época segundo o texto:

“Este possante instrumento, completamente desconhecido entre nós, deve ter uma vibração superior a 300 executantes de orchestra e será um poderosíssimo elemento para os nossos grandes concertos symphonicos.”
(Leopoldo Miguez, *Gazeta Musical* – Ano II – Rio, outubro de 1892, N. 17)

Uma série de documentos encontrados no Arquivo Nacional, Biblioteca Alberto Nepomuceno e Biblioteca Nacional relatam a encomenda, a chegada, a montagem, o uso e a decadência desse valioso instrumento. E entre esses documentos foram encontrados relatos que nos levam ao pequeno órgão de estudos, Op. 665. O mais efetivo documento que relata a montagem do instrumento, pelo então professor de órgão Alberto Nepomuceno, é um ofício com data de 29 de fevereiro de 1896 (Nº 830) ao Sr Dr. Antonio Gonçalves Ferreira - Ministro da Justiça e Negócios Interiores:

“Achando-se completamente montado e funcionando regularmente o órgão de estudos encomendado a casa Sauer de Francfurt sobre-o- Oder, cumpro-me levar ao vosso conhecimento que a montagem d’esse órgão deve-se aos esforços do professor Alberto Nepomuceno.

Dispondo-se a essa penosa tarefa conseguiu no prazo de um mez ver completamente appareado esse instrumento, cuja estrutura é assaz complicada.

Avulta de importância o serviço que veio de prestar, tendo-se em vista a grande economia que d’ahi proveio para o Estado que não teve necessidade de contractar na Europa pessoal tecnico para essa montagem, conforme aconteceu com o grande orgão, cuja montagem custou ao Governo somma considerável.

O encarregado da direção da parte artística teve ocasião de verificar a competência d’aquela professor e acha rasoavel que seja abonada uma gratificação que arbitra em 800:000.

Conhecedor de visu do valor do trabalho que teve o professor Nepomuceno e a vista do que alega, peço-vos o vosso apoio, afim de fazer-se effectiva aquela gratificação, para o que dareis as necessárias providencias.

Saúde e fraternidade

O Diretor Interino

Arthur Tolentino da Costa”

Pelo próprio nome dado ao instrumento, *órgão de estudos*, fica evidente a preocupação da instituição no apoio a prática do estudo e na formação organística do

por: Regina Lacerda

aluno, fornecendo mais um instrumento além do Grande Sauer. É fato que aspectos da organaria devem ser conhecidos e quando possível, vivenciados na formação do organista. E o pequeno órgão Sauer tem papel importante ao considerarmos o aspecto tátil da produção sonora, o campo da articulação com suas sutis nuances na clareza do discurso musical e o benefício da experiência num instrumento de tração mecânica. Reconhecendo e confirmando o trabalho dos mestres no ensino de órgão da Escola de Música, iniciou-se o processo de restauração do Op. 665.

Em 2002 surgiu uma oportunidade de restauração, financiada com recursos da Fundação Feger do Principado do Lieschtenstein, A doação foi feita quando o maestro Albert Frommelt esteve regendo um concerto da ORSEM em homenagem ao compositor Josef Rheinberger, gestão do diretor prof. João Guilherme Ripper Viana e do diretor artístico, prof André Cardoso. (*O Leopoldo, Informativo da escola de Música da UFRJ – Entrevista/Regina Lacerda – Ano II Número 7*)

O Sauer Op. 665 estava montado na sala 27-A – *Espaço Antonio Silva* – na época, fora de uso e bem danificado. A necessidade da constante manutenção dos instrumentos parece ter sido um problema antigo conforme um ofício da época:

“O museu instrumental, o gabinete de physica, os instrumentos de orchestra, que existem neste estabelecimento, principalmente o grande órgão e o de estudo, instrumentos de estructura complicadíssima, exigem muitos cuidados para a sua conservação.... Peço-vos o vosso apoio junto ao poder legislativo para o fim de crear-se o lugar de conservador dos instrumentos e museu instrumental.” (Arquivo Nacional- Setor de consultas, arquivado na CODES, série educação IE7 89)

A firma escolhida para a restauração foi *Família Artesã Rigatto e Filhos* – São Paulo. A firma foi responsável pela desmontagem do órgão na sala 27-A, sua montagem e funcionamento na *Sala Henrique Oswald* no período de um mês. Neste processo de dar funcionalidade ao instrumento ressaltou, entre outros, aspectos que foram considerados:

- 1- a estrutura e originalidade do instrumento,
- 2- a parte histórica documentada,
- 3- a formação técnica e cultural dos alunos,
- 4- mais uma possibilidade de aproximação do público com o repertório organístico através da realização de concertos.

por: Regina Lacerda

Órgão W. Sauer Op. 665

- Tração mecânica
- Partes em madeira de pinho europeu
- Partes em liga nobre de estanho

Disposição Fônica

I Manual	II Manual	Pedal
1-Principal 8'	4-Salicional 8'	7-Subbass 16'
2-Bourdon 8'	5-Flûte Travers 8'	
3-Octave 4'	6-Flauto Dloce 4'	

Fotos



Placa original da fábrica



Órgão Sauer Op. 665, Sala Henrique Oswald



Pedaleira



Interior da caixa

por: Regina Lacerda



Parte do interior da caixa e mecanismo da tração mecânica

Restauração

No processo da limpeza e restauração dos tubos foram encontrados dizeres. A leitura não está muita clara, mas podemos ler em um deles:

... mon amie Directeur Leopoldo Miguez

Inton... Granzin 1895

Nos documentos pesquisados algumas datas nos dão uma idéia da trajetória do instrumento. O ofício de 4 de fevereiro de 1895 fala sobre a necessidade de um “conservador de instrumentos” para o Grande Órgão e para órgão de estudos, a data da chegada de Alberto Nepomuceno é junho de 1895 e o ofício de agradecimento pela montagem do pequeno órgão é de 29 de junho de 1896 e o ano escrito no tubo é de 1895. Importante dizer que o técnico que trabalhou na montagem do Grande Sauer foi Wilhelm Granzin, conforme documento 14 de Janeiro de 1893 e também de vários recibos referentes a materiais e pagamentos de profissionais que trabalharam na montagem do grande órgão. O mesmo Granzin assina o tubo no Sauer Op. 665.

Firma:

Família Artesã Rigatto e Filhos – São Paulo

O que foi feito:

Desmontagem e montagem do instrumento

Restauração dos tubos

Fole

Embuchamento dos teclados

A pedaleira não é original. Segundo o organeiro José Carlos Rigatto foi feita uma nova pedaleira mantendo as características da original – trabalho realizado antes de 2004

Afinação e Harmonização

Motor – não foi trocado. Os organeiros propuseram um novo, mas o orçamento não permitia mais um gasto.

Autor das fotos:

Marcello Antunes

No término da restauração foi realizado um concerto de reinauguração e atualmente a *Série Sauer*, coordenação prof. Eduardo Biato, tem proporcionado uma aproximação do público com o repertório organístico.

Regina Lacerda

por: Regina Lacerda